

Registros

Boris Karloff

Aos 81 anos de idade, faleceu Boris Karloff, personalidade exponencial do cinema de terror. Seu verdadeiro nome era William Henry Pratt. Nasceu em Londres, a 23/11/1887. O pai, funcionário público, pretendia encaminhá-lo à carreira diplomática. Mas, desde criança ele se interessava pela arte dramática. Com apenas 11 anos, fez o papel de Rei dos Demônios numa pantomima paroquial.

Aos 22 anos, deixou os estudos e a família para tentar a sorte no Canadá, mas não foi feliz e regressou à Inglaterra. Então, com o nome Boris Karloff, adotado de seu avô materno, começou a viver pequenos papéis em teatros londrinos. Antes de firmar sua carreira teatral, no Canadá e Estados Unidos, atravessou fases difíceis, enfrentando inclusive



Karloff, ao natural

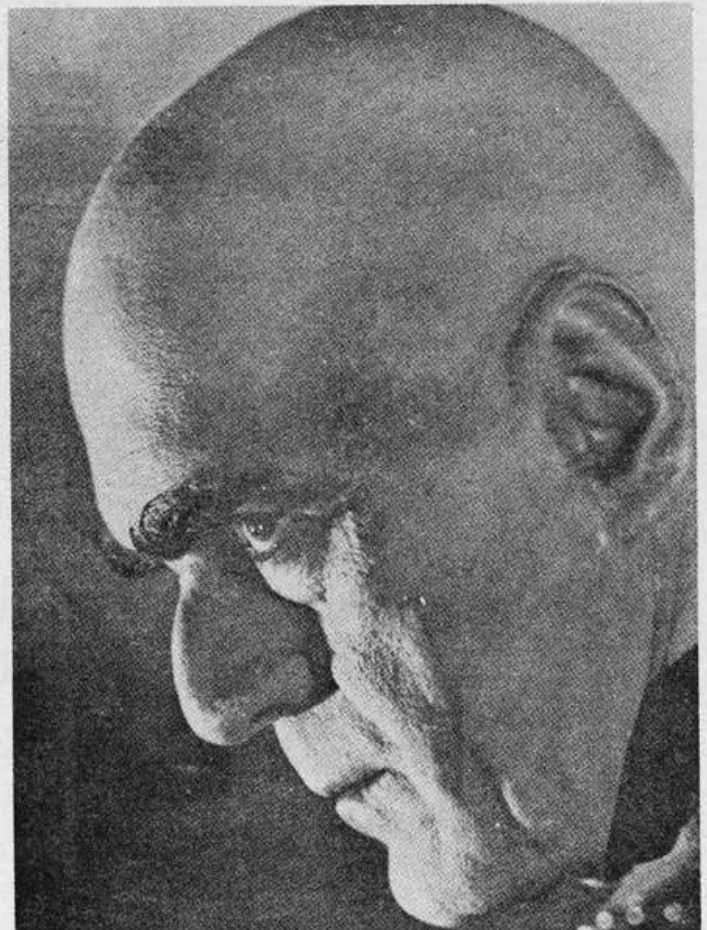
serviços braçais em sua terra.

Por volta de 1916, Karloff tentou pela primeira vez o cinema: uma "pontinha" em *The Dumb Girl of Portici* (A Muda de Portici), filme com Anna Pavlova, Lois Wilson e Jack Holt. Com outra "ponta", em *His Majesty the American* (Sua Majestade, o Yankee), interpretado por Douglas Fairbanks, iniciou sua longa fase de coadjuvante obscuro. A grande oportunidade surgiu em Los Angeles, quando foi convocado para substituir um dos principais intérpretes na peça teatral "The Criminal Code", de Martin Flavin. Seu êxito levou a Columbia a contratá-lo para repetir o papel na versão cinematográfica, em 1931, sob a direção de Howard Hawks, que lhe fez grandes elogios. Em consequência do sucesso do filme *The Criminal Code* (O Código Penal), a Universal deu-lhe seu primeiro grande papel de terror: o monstro criado pelo Dr. Frankenstein (Colin Clive) em *Frankenstein*, dirigido por James Whale.

Karloff voltaria a reviver o monstro frankenstei-



"The Son of Frankenstein"



Karloff em "Tower of London"

niano em *The Bride of Frankenstein* (A Noiva de Frankenstein), de Whale, 1935, e *The Son of Frankenstein* (O Filho de Frankenstein), 1939, de Rowland V. Lee. Em 1944, foi o Dr. Niemann em *The House of Frankenstein* (A Mansão de Frankenstein), de Erle C. Kenton, e, em 1958, o Barão de Frankenstein em *Frankenstein-1970* (O Castelo de Frankenstein), de Howard W. Koch.

Karloff interpretou cerca de 150 filmes, entre os quais *Scarface* (Scarface — A Vergonha de uma Nação), *The Mummy* (A Múmia), de Karl Freund, *The Old Dark House* (A Casa Sinistra), de Whale, *The Mask of Fu-Manchu* (A Máscara de Fu-Manchu), de Charles Brabin, *The Lost Patrol* (A Patrulha Perdida), de John Ford, *The Black Cat* (O Gato Preto), de Edgard G. Ulmer, *Tower of London* (A Torre de Londres), de Nick Grinde, *The Body Snatchers* (O Túmulo Vazio), de Robert Wise, *Bedlam* (O Asilo Sinistro), de Mark Robson, *Unconquered* (Os Inconquistáveis), de Cecil B. DeMille. Trabalhou também em mais de 100 filmes para televisão na Inglaterra e nos Estados Unidos. (MES)

Henri Deutschmeister

Henri Deutschmeister, que comandava os destinos da Franco-London-Film há mais de três décadas, produtor de alta categoria, vice-presidente da Câmara Sindical dos Produtores de Filmes, vice-presidente da FIAPF, ex-vice-presidente da Unifrance Film faleceu a 20-2-1969, em Paris.

Produtor de cerca de 120 filmes, a ele se devem filmes de Renoir (*French Cancan*, *Elena et les Hommes*), de René Clair (*La Beauté du Diable*, *Belles de Nuit*), de Max Ophüls (*Madame de...*), de Claude Autant-Lara (*La Traversée de Paris*, *Le Rouge et le Noir*), etc. Apaixonado pelo Rio, Deutschmeister desejava que um Festival de Cinema se realizasse aqui, e deu todo seu apoio, tanto ao I FIF, em

1965, quanto ao II FIF. A morte o surpreendeu dias antes de uma viagem ao Brasil, quando pretendia assistir ao II FIF.

A França perdeu um excelente, compreensivo e inteligente capitão de indústria; a cinematografia mundial, um dirigente extraordinário; o Brasil, um admirador apaixonado; e, os que o conheceram de perto, um amigo fiel e digno. (A. C.)

Charles Brackett

O roteirista e produtor Charles Brackett, faleceu em maio último. Nasceu a 26-11-1892, em Saratoga Springs, Nova York. Estudou na Universidade de Harvard, formando-se em Jurisprudência. Foi jornalista. Em 1935 escreveu seu primeiro roteiro cinematográfico para *Without Regret* (A Mulher do Outro). De 1938 a 1950 fez diversos roteiros de parceria com Billy Wilder. Recebeu três "Oscars": pelos roteiros de *The Lost Weekend* (Farrapo Humano/1945), *Sunset Boulevard* (Crepúsculo dos Deuses/1950), ambos de parceria com Billy Wilder, e *Titanic* (Náufragos do Titanic/1953), escrito em colaboração com Walter Reich e Richard Breen.

Barton MacLane

O ator Barton MacLane, nascido em Columbia, Estados Unidos, em 25-12-1902, morreu em janeiro do corrente ano, contando 66 anos. Antes de tentar o cinema trabalhou no teatro em "The Trial of Mary Dugan" e outras peças. MacLane, que interpretou mais de 80 filmes, estreou em 1933, em *Man of the Forest* (O Homem da Floresta). Entre outros filmes, participou de *Frisco Kid* (Cidade Sinistra), *G-Men* (Contra o Império do Crime), 1935; *The Maltese Falcon* (Relíquia Macabra), 1941; *San Quentin* (San Quentin), 1946. Foi especialista em papéis de gangster nas décadas de 1930 e 1940.

Alberto Bonucci

Morreu aos 50 anos, no dia 5 de abril último, o ator Alberto Bonucci. Nascido na cidade de Campobasso, Itália, em 19-5-1918, diplomou-se pela Academia de Arte Dramática. Trabalhou no teatro e na televisão. Estreou no cinema sob a direção de Lattuada e Fellini, em *Luci del Varietà* (Mulheres e Luzes), 1951.

Fortunio Bonanova

O ex-cantor de ópera, ator de teatro e cinema, Fortunio Bonanova, faleceu a 5 de abril último. Era natural de Palma de Maiorca, Espanha, onde nasceu a 13-1-1905. Bonanova estudou na Universidade de Madrid. Estreou como barítono na opereta "Carmen", na Ópera de Paris, em 1920. Um ano depois estreou no cinema em *Don Juan Tenorio*. Fez filmes na Espanha, Estados Unidos e México, tornando-se especialista em papéis típicos de espanhóis, mexicanos e até de portugueses. O filme mais importante em que atuou: *Citizen Kane* (Cidadão Kane), de Orson Welles, 1941.

Lola Braccini

A atriz italiana Lola Braccini, faleceu em Roma, em 19-3-1969, com 71 anos. Começou no teatro. *Piccola Mia*, 1933, foi sua estreia cinematográfica. Seu último filme: *Sedotta e Abandonata* (Seduzida e Abandonada), 1963. Era natural de Pisa, Itália, onde nasceu a 28-3-1898.

Thelma Ritter

Excelente comediante do cinema americano, Thelma Ritter faleceu a 5-2-1969. Nasceu em Brooklyn, Nova York, em 14-2-1905. Trabalhou também em rádio, teatro, TV. Estreou no cinema em 1947: *The Miracle on 34th Street*. Seu último filme exibido no Brasil foi *Boeing Boeing* (Boeing, Boeing), 1965.

Alan Mowbray

O mais célebre "mordomo" do cinema, Alan Mowbray, faleceu aos 72 anos, em 25-3-1969. Foi um dos comediantes mais ativos do cinema americano, especialmente na década de 1930. Atuou em *Roman Scandals* (Escândalos Romanos), 1933, *The House of Rothschild* (A Casa de Rothschild), 1934, *Rose Marie* (Rose Marie), 1936, entre outros filmes.

John Boles

O ator americano John Boles morreu em março deste ano. Nasceu em 27-10-1895, em Greenville, Texas. Iniciou-se como cantor em espetáculos de "night clubs" e teatro. Estreou no cinema, em 1927, com *The Love of Sunya* (O Amor de Sunya). Sua carreira ganhou impulso com *The Desert Song* (A Canção do Deserto), em 1929. Entre outros filmes participou de *Rio Rita* (Rio Rita), 1929; *King of Jazz* (O Rei do Jazz), 1930; *Resurrection* (Ressurreição), *Frankenstein* (Frankenstein), 1931; *Back Street* (Esquina do Pecado), 1932; *Only Yesterday* (Nós e o Destino), 1933; *A Message to Garcia* (Mensagem à Garcia), 1936; *Stella Dallas* (Stella Dallas, a Mãe Redentora), 1937. Apareceu pela última vez no cinema em 1952 em *Babes in Bagdad* (Kyra, Escrava de Bagdá), 1952. John Boles esteve no Brasil em 1940.

Cônsul Jorge Fog

FILME CULTURA registra com especial pesar o falecimento do sr. Jorge Fog, Cônsul da Dinamarca no Rio de Janeiro, ocorrido em 21-1-1969. Amigo desta revista, com a qual colaborou em várias oportunidades com informes precisos (especialmente para o Dossiê Dreyer, FC-11), participou como ator de um filme brasileiro, *Urutáu*, de William Jansen, 1919, onde Carmen Santos e Alves da Cunha interpretavam os principais papéis. Nascido em Leopoldina, MG, a 4-10-1898, de ascendência dinamarquesa, estudou na Dinamarca, de onde regressou em 1919.